

GERAL ▼ TOLDO DO PINHAL

# Acordo pode ser acertado sábado

CHAPECÓ

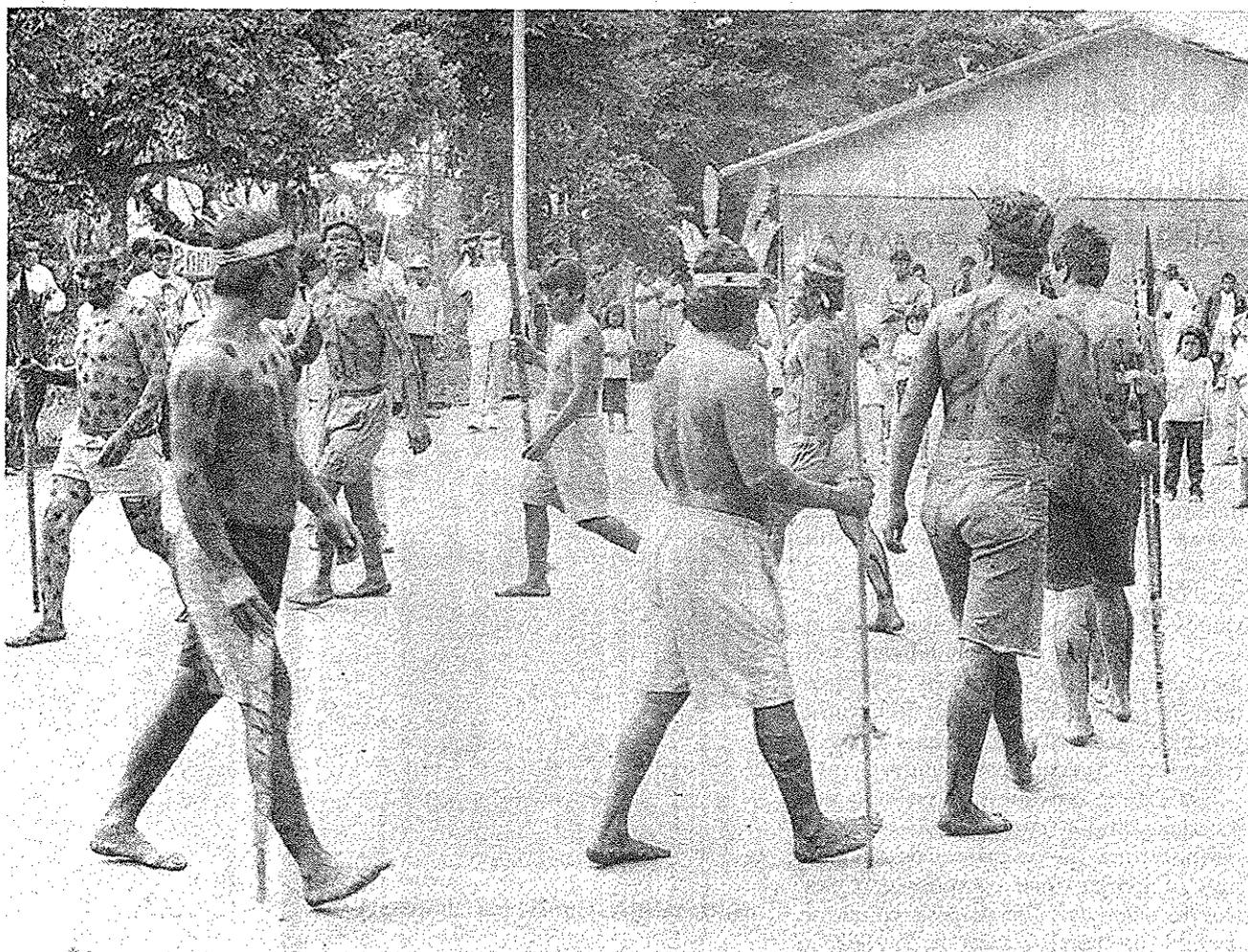
**M**istério, falta de informações e muitas expectativas rondam o impasse entre índios e colonos que disputam a área do Toldo do Pinhal, em Seara. A ansiedade por um acordo aumenta à medida que três caciques e o executor do Incra no Oeste, Euclides Basso, estão em Brasília há três dias e não repassam nenhum resultado dos encontros para as gerências do Incra e da Funai em Chapecó. "Não vamos divulgar nada antes de sábado", afirma o executor substituto do Incra, Jandir De Marchi. "Mas posso garantir que vai surgir uma solução definitiva para o problema."

Os 894 hectares, considerados como área indígena, há dois anos, estão ocupados por 38 famílias de colonos. Treze delas já acertaram com a Funai o recebimento das benfeitorias e só esperam uma nova terra para deixar o Toldo. "Quem não nos procurar até dia 9 para um acerto, será acionado judicialmente", disse o administrador regional da Funai, Ademir Migliavaca.

A cada dia mais agricultores acertam as benfeitorias. Até ontem à tarde, Migliavaca contabilizava 13 contratos e o pagamento de R\$ 282,7 mil. Com as indenizações concluídas, 240 hectares já poderiam ser liberados para os índios desde que o Incra consiga terras para assentar os colonos. A Funai ainda tem R\$ 300 mil para pagar aos colonos, e conta com mais R\$ 500 mil, aprovados no Congresso, mas que dependem de liberação.

Dois impasses dificultam a transferência dos colonos. Primeiro, as terras que o Incra pôs à disposição dos agricultores não foram aceitas; segundo, deixando o Toldo, os produtores perderiam a propriedade e teriam de ser enquadrados no programa de assentamentos dos sem-terra, um trabalho a cargo do Incra. Além de não receberem pela área do Toldo, os colonos teriam de pagar pela nova área, conforme as normas do trabalho governamental para a reforma agrária. "Será que vamos perder duas vezes?", pergunta, desconfiado, o produtor Armindo Kosmann.

**PRESSÃO** - Em frente à sede do Incra em Chapecó, na Rua Fernando Machado, mudou a rotina do prédio. Duas famílias de colonos estão acampadas desde o dia 27 de novembro, sob uma lona plástica. São as famílias Kosmann e Kuhn - ao todo oito pessoas -, proprietárias e arrendatárias, respectivamente, no Toldo. Ambas receberam a indenização do Incra pelas benfeitorias, mas não ganharam uma nova terra. Cansados de esperar, partiram para o ataque. Sabem que não representam mais do que 6% do colonos envolvidos nessa situação, mas têm a consciência de que ao acamparem no saguão do Incra, mudam a rotina da sede e fazem uma pressão silenciosa. Desde domingo, o grupo está realizando uma novena. "Só saímos daqui quando nossa situação se resolver", resume Kosmann.



IRINEU DALLA VALLE/Out 96

**EXPECTATIVA:** Os índios esperam resultados das reuniões, em Brasília, com caciques e representante do Incra